

AUGUSTA SEMPER VICTOR: Facetas de personalidades inventadas para Teodora de Bizâncio a partir de *A História Secreta* de Procópio de Cesaréia e *A Crônica* de Teófanos

FRANCIELE SILVA SOARES¹; DANIELE GALINDO-GONÇALVES²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – fran.soaresrs@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Teodora de Bizâncio foi uma co-basileus do Império Romano Medieval no seu período de maior extensão e importante figura na manutenção do poder imperial bizantino (527-565). Entretanto, sua imagem foi desgastada durante os anos com a descoberta da crônica *História Secreta* (*anedokta*), de Procópio de Cesaréia (2000a), obra dedicada a construir uma personalidade negativa para a basileus, relacionando-a a características como “[...] ambição política, a moral sexual frouxa e os escândalos eróticos, a crueldade, o momento de luxo e preguiça, a arrogância, a falta de educação e a habilidade em intrigas ilícitas” (Nasaina, 2018, p. 34), na busca de encaixar Teodora em um estereótipo de má augusta.

De forma curiosa, essa não é a imagem que perpassa o imaginário bizantino logo após a morte de Teodora. Ela é, por muito tempo, lembrada como uma *Augusta* generosa e caridosa, com características de poder admiráveis, servindo como exemplo para outros basileus, como é explicitado em *A Crônica*, de Teofanes, o confessor (1997) e em uma crônica de Procópio de datação anterior à *anedokta*, o livro “Guerra Pérsica”, da coletânea *História das Guerras* (2000b).

O objetivo da pesquisa é entender como se deram as construções de imagem de Teodora de Bizâncio e os objetivos por trás delas. Para isso, me aproprio do trabalho de Betancourt (2020, p. 59), que atribui o comportamento de Procópio a um fenômeno moderno chamado “*slut shaming*”, uma forma de envergonhar pessoas através de explanações de seu comportamento sexual, sem se preocupar com a veracidade dos fatos afirmados. Corroborando com isso, Santos (2019, p. 41) nos fala que Procópio utilizava de exageros literários para dar mais força à imagem negativa que desejava construir da basileus.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para alcançar o objetivo da pesquisa foi a análise comparada. Segundo Gomes e Wolff (2014), a comparação na história é a análise de dois ou mais fenômenos, pensando em suas similaridades e diferenças, mas ainda os respeitando como separados. No caso de minha pesquisa, esses fenômenos são as fontes *A História Secreta* (2000a), *A História das Guerras: Guerra Pérsica* (2000b) e *A Crônica* (1997), sendo o principal parâmetro de análise a forma com que a personalidade de Teodora é construída pelos autores e as estratégias narrativas utilizadas para tal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto *A História das Guerras* quanto *A Crônica* foram, em sua época, manuscritos de livre circulação, publicadas em seu próprio período, com um número considerável de manuscritos descobertos, o que é a principal discrepância em relação a *A História Secreta*, crônica nunca publicada, de único manuscrito completo, datado entre 550 e 562, posteriormente a morte de Teodora. Dessa forma, a visão pejorativa de Teodora como uma má augusta não teve, de fato, força, nem na sua própria temporalidade e nem no imaginário cultural do império, argumento que ganha força quando lemos “a crônica”, na qual a basileus é mencionada duas vezes como “a mais piedosa augusta”, título comumente usado por Teofanes para se referir a imperadores bem lembrados, como no trecho “Teodora, a piedosa Augusta, viajou até as fontes termais da Pythia para tomar as águas. [...] Ela mostrou muita generosidade com igrejas, asilos e mosteiros” (Teofanes, 1997, p. 285).

Por conta da análise comparada das fontes, surge o questionamento de, se ela é tão bem lembrada, quais seriam os motivos que levaram Procópio a escrever sobre Teodora de forma tão agressiva e qual a procedência das informações que ele nos dá. As informações sobre a vida sexual da basileus, verdadeiras ou não, surgem de exageros poéticos e boatos e devem ser questionadas na atualidade. O próprio Procópio fala em “*História das Guerras*” que as pessoas que não gostavam de Teodora, geralmente por ela ser astuta e perceber más intenções, tentavam caluniá-la para Justiniano, “sem envergonhar-se do alto status de Teodora ou fugir do carinho que a imperador professava por ela, um carinho excessivo” (Procópio, 200b, p. 151).

A principal hipótese sobre os motivos de Procópio para escrever *A História Secreta* é que, após a morte de Teodora, com Justiniano doente, havia uma eminência de golpe de estado, modo comum de sucessão no Império Romano Medieval, o que preocupava o cronista, que era um membro da corte, tanto como cronista oficial quanto como conselheiro de Belisário. *A História Secreta* seria, então, um modo de garantir que, em uma nova estrutura de poder, o autor poderia se manter dentro da corte. Também existe a possibilidade das ofensas dirigidas a Teodora serem uma forma de atingir o Imperador Justiniano. O casamento de Teodora e Justiniano não gerou um filho, e apesar dessa não ser a principal atribuição de uma augusta, dizer que a imperatriz se causou diversos abortos era uma forma indireta de questionar a fertilidade ou a própria masculinidade de Justiniano. Como tal golpe de estado nunca aconteceu e quem sucedeu Justiniano foi o herdeiro presumido, seu sobrinho, a crônica nunca foi publicada. Por isso, não havia motivos para Teofanes, mais de 200 anos depois, construir uma imagem pejorativa da imperatriz, e nem seria interessante, visto que ele buscava legitimar o poder de outra mulher basileus, Irene de Atenas.

Dessa forma, não devemos utilizar apenas a construção cronista para avaliar as qualidades de Teodora como uma Augusta e nem suas qualidades individuais, mas sim uma variedade maior de fontes, de diversas naturezas.

4. CONCLUSÕES

Preliminarmente, chego a conclusão que determinar se Teodora era uma “boa augusta” ou “má augusta” é algo complicado, pois gera uma desumanização da figura, a transformando apenas em uma “personagem”, que pode ser

enquadrada em determinado estereótipo dependendo da vontade do cronista e da leitura do historiador. As facetas de personalidade criadas sobre a basileus e para a basileus refletem mais sobre a mentalidade de quem as escreveu do que sobre quem foi, verdadeiramente, Teodora de Bizâncio, não a Augusta, mas a pessoa, que provavelmente nunca chegaremos a conhecer por completo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. Bizâncio em foco: a historiografia produzida sobre Procópio de Cesaréia. In: **XXVI Simpósio Nacional de História**, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH. São Paulo: ANPUH-SP, 2011. v.1. p.1-15.

BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. **O Logos da Guerra Pérsica: uma análise da perspectiva histórica da obra de Procópio de Cesareia (VI d.C)**. 2013. 224 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BETANCOURT, Roland. **Byzantine Intersectionality: Sexuality, Gender, and Race in the Middle Ages**. Princeton: Princeton University Press, 2020.

GARLAND, Lynda. **Byzantine empresses: women and power in Byzantium, AD 527-1204**. Abingdon: Psychology Press, 1999.

GOMES, Mauricio Pereira; WOLFF, Cristina Scheibe. Para além da comparação. **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 279–286, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p279>. Acesso em: 8 out. 2024.

NASAINA, Marina. Woman's Position in Byzantine Society. **Open Journal for Studies in History**, Belgrado, v. 1, n. 1, 2018.

PROCÓPIO DE CESAREIA. **Historia Secreta.**, Tradução e Notas de Juan Signes Codoñer. Madrid: Gredos, 2000a.

PROCÓPIO DE CESAREIA. **Historia de las Guerras. Guerra Persas**. Tradução e Notas de Francisco Antonio García Romero. Madrid: Editorial Gredos, 2000b.

SANTOS, Aylla Maria Alves dos. **Imperatriz Teodora e a caracterização feminina elaborada por Procópio de Cesareia em História secreta**. São Cristóvão, 2019. Monografia (graduação em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019

TEOFANES. **The Chronicle of Theophanes Confessor: Byzantine and Near Eastern History, AD 284-813**. Tradução e Notas de Cyril Mango e Roger Scott. Oxford: Clarendon Press. 1997.